



Andréa Teixeira Acioli Ferreira

Desenvolvimento Tipo Exportação:

Quando o desenvolvimento das ONGs se choca com os desenvolvimentos das coletividades

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Geografia.

Orientador: Prof. João Rua

Rio de Janeiro
Junho de 2010



Andréa Teixeira Acioli Ferreira

Desenvolvimento Tipo Exportação:

Quando o desenvolvimento das ONGs se choca com os desenvolvimentos das coletividades

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Geografia do Departamento de Geografia do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. João Rua

Orientador

Departamento de Geografia – PUC-Rio

Prof. Gláucio José Marafon

Co-Orientador

Instituto de Geografia – UERJ

Prof. Alvaro Henrique de Souza Ferreira

Departamento de Geografia – PUC-Rio

Prof. Miguel Ângelo Campos Ribeiro

Instituto de Geografia – UERJ

Profª Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de
Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 10 de junho de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Andréa Teixeira Acioli Ferreira

Graduou-se Bacharel em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ (2007). Coordenadora Adjunta do Núcleo de Estudos de Geografia Fluminense - NEGEF/UERJ e Pesquisadora associada do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Espaço e Metropolização - NEPEM/PUC-Rio. Professora substituta do Departamento de Turismo da UERJ, Coordenadora e professora assistente do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé (FAFIMA). Tem experiência em Geografia Humana, desenvolvendo estudos nas áreas de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Geografia Agrária, Pensamento Geográfico e Ensino da Geografia.

Ficha Catalográfica

Ferreira, Andréa Teixeira Acioli

Desenvolvimento tipo exportação: quando o desenvolvimento das ONGs se choca com desenvolvimentos das coletividades / Andréa Teixeira Acioli Ferreira ; orientador: João Rua; co-orientador: Glaucio José Marafon. – 2010.

102 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Geografia, 2010.

Inclui bibliografia

1. Geografia – Teses. 2. Hegemonia. 3. Desenvolvimento. 4. ONGs. 5. Autonomia. 6. Sociedade civil. I. Rua, João. II. Marafon, Glaucio José. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Geografia. IV. Título.

CDD: 900

Ao amigo João Rua, por toda paciência nos
últimos tempos.

Agradecimentos

Escrever os agradecimentos me traz sempre uma quantidade enorme de sentimentos. Traz a lembrança dos últimos dois anos e das pessoas que fizeram parte deles. Faz perceber como o tempo corre, como o mundo se modifica em tão curto espaço de tempo e com ele também nos modificamos. É, portanto, um exercício de reflexão sobre tudo que passei e aprendi neste período e sobre o resultado dessa transformação. E é através desses sentimentos que procuro me remeter à todos que puderam ou tentaram, de alguma forma, contribuir para mais esse passo.

Começo agradecendo à todos os colegas do mestrado da PUC, que possibilitaram incontáveis momentos de reflexão, de críticas e de contruções que sem elas, certamente não teríamos avançado. Agradeço a todos os funcionários do departamento de Geografia da PUC, em especial à Marcia, que está sempre disponível para ajudar. Sem ela eu teria me perdido nos prazos, deveres e processos da PUC.

Devo também muito dessa trajetória aos professores do departamento, por todo o conhecimento que nos ajudaram a construir. Mas agradeço em especial ao professores João Rua e Álvaro Ferreira. Esses, além de amigos que são para mim, possibilitaram uma das experiências mais incríveis que já tive como aluna. Tenho suas aulas hoje como uma referencia pois possibilitaram desconstruir as certezas com as quais chegamos, nos deixando na angústia de apreender que a complexidade do mundo que vivemos nos traz cotidianamente um novo devir. E mais ainda, conseguiram fazê-lo de forma leve, sempre com suas divertidas brincadeiras que me deixaram lembranças maravilhosas. João, acho que nunca conseguirei traduzir em palavras o tanto de admiração e de amor que sinto por você! Você é a referencia que eu tenho e que tento levar para o meu futuro como pessoa e como professora.

Inúmeras outras pessoas também foram importantes nesses anos. Prof. Miguel Angelo, que desde cedo me ajuda a caminhar por essas trilhas geográficas, sempre com seu jeito amigo, com seu carinho e sua alegria. Prof. Glaucio Marafon, este sempre esteve e sempre estará em meus agradecimentos! Nem preciso dizer o quanto este amigo tem sido importante em cada conquista que tenho na minha vida. Já faz parte de minha trajetória há muitos anos e sempre me ajudou e me impulsionou, não só na vida profissional mas também como o amigo que tem sido e que sempre vou carregar comigo. Boa parte do que sou hoje devo à voce, pois poucas são as pessoas que dedicam parte da seu tempo, da sua vida, à ajudar os outros a crescerem como voce faz.

Um agradecimento especial à Frederico Koeler que esteve presente durante todo o decorrer desse caminho e dividiu minha atenção pacientemente com os livros. Uma pessoa especial a quem não posso deixar de lembrar.

Agradeço ainda aos amigos antigos e os aos amigos que fiz nesse processo. Felipe Demier, que sempre contribui com as discussões teóricas, os amigos do NEGEF: Renatinha, Leandro, Eduardo, Vinícius, Romulo, Gabriel, entre tantos outros que

despertam questionamentos muito relevantes e onde eu sempre retorno para me fortalecer e continuar aprofundando meus conhecimentos. O NEGEF é a minha origem, onde fui formada e onde sempre estarei presente.

Às amigas Marta Nascimento e Letícia Giannella. A Martinha pela amizade, pelos longos bate-papos e por ter sido tão importante desde os estudos para a seleção, mas que esteve muito presente a todo momento ao meu lado. E à Letícia, uma mulher muito dedicada e companheira. Amiga, você esteve muito presente nos últimos tempos, ajudou não só com sua parceria acadêmica, mas também ajudou a me segurar e me manter de pé. Sem as horas de terapia semanal que seu ombro amigo me ofereceu talvez eu não estivesse aqui, neste momento, escrevendo agradecimentos. Se o faço agora é porque apesar de tudo, consegui terminar...

São tantas as contribuições que tive que fica difícil falar em tão pouco espaço, mas espero que todos que estiveram ao meu lado se sintam abraçados e cientes de que nunca serão esquecidos. A todos muito obrigada!!!

Resumo

Ferreira, Andréa Teixeira Acioli; Rua, João. **Desenvolvimento Tipo Exportação: quando o desenvolvimento das ONGs se choca com os desenvolvimentos das coletividades**. Rio de Janeiro, 2010, 102p. Dissertação de Mestrado. Departamento de Geografia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este estudo é decorrente de alguns anos de pesquisa sobre as Organizações Não-Governamentais (ONGs), seu surgimento, atuação e mais recentemente acerca dos resultados obtidos através de suas ações. Devido à proximidade com o objeto pudemos perceber que atualmente há uma grande quantidade de ONGs que se territorializam a partir de uma atuação centrada no desenvolvimento por elas desejado. Partiremos então em busca da compreensão de como diferentes noções de desenvolvimento podem interferir nas relações de uma coletividade, tentando entender se esses projetos de desenvolvimento, da maneira como costumam ser implementados, são capazes de atender às reais necessidades dessas coletividades. Para isso utilizaremos autores como Cornelius Castoriadis (1987, 1992), Edgar Morin (1999), Antonio Gramsci (1991, 2002) e Marcelo Souza (1996 e 2006), que nos servirão de base e nos auxiliarão no entendimento das questões apresentadas.

Palavras-chave

Hegemonia; desenvolvimento; ONGs; autonomia; sociedade civil

Abstract

Ferreira, Andréa Teixeira Acioli; Rua, João. (Advisor). **Development for export:** when the development of NGOs clashes with collectivities development. Rio de Janeiro, 2010, 102p MSc. Dissertation - Departamento de Geografia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This study is the result of several years of research on the Non-Governmental Organizations (NGOs), its appearance, performance and more recently on the results achieved through their actions. Given its proximity to the object we see that currently there are a lot of NGOs that would territorialized from an activity centered on the development they want. Then depart in search of understanding of how different notions of development may interfere in the relations of a community, trying to understand whether those development projects, the way they are usually implemented, are capable of meeting the real needs of these communities. For this we use authors as Cornelius Castoriadis (1987, 1992), Edgar Morin (1999), Antonio Gramsci (1991, 2002) and Marcelo Souza (1996 and 2006), we will provide the basis and assist in the understanding of the issues presented.

Keywords

Hegemony, development, NGOs, autonomy, civil society

Sumário

1. Considerações Iniciais	11
2. O Projeto de desenvolvimento ocidental e sua relação com as ações das ONGs	27
2.1. Da relação entre o Estado e a Sociedade Civil: o surgimento de um novo sujeito	33
2.2. (Re)pensando o desenvolvimento para além do capital	46
3. Os conflitos entre as diferentes concepções de desenvolvimento	54
3.1. Crise/crítica do desenvolvimento à maneira das ONGs	54
3.2. Primeiros passos: o papel da participação popular	59
3.3. Do desenvolvimento pelas ONGs ao desenvolvimento numa perspectiva autonomista	73
4. Caminhando para fazer o caminho	91
5. Referências Bibliográficas	99

*Desconfiai do mais trivial
na aparência singelo.
E examinai, sobretudo, o que parece habitual.
Suplicamos expressamente:
não aceiteis o que é de hábito como coisa natural,
pois em tempo de desordem sangrenta,
de confusão organizada, de arbitrariedade consciente,
de humanidade desumanizada,
nada deve parecer natural nada deve parecer impossível de mudar.*

Bertold Brecht